

O MUSEU DO HOMEM SERGIPANO

Verônica NUNES*

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar de forma discursiva o Museu do Homem Sergipano como espaço para extroversão da pesquisa acadêmica enfocando seu percurso na Universidade Federal de Sergipe. Criado como o Museu de Antropologia, a instituição vivenciou várias fases e feições administrativas sem, contudo dispor de uma sede definitiva o que só ocorreu em 1996, a partir de quando teve seu projeto expográfico revisto e passou a ter uma nova denominação: Museu do Homem Sergipano. Através da ação educativa realizado pelo projeto Museu-Escola, a instituição foi firmando sua vocação: a do atendimento ao público escolar, uma vez que, através das exposições realizadas por um grupo de professores do Departamento de Ciências Sociais foi sendo divulgado o conhecimento produzido sobre os temas índio, negro e cultura sergipana. Essas exposições intineravam por escolas e outros locais divulgando a diversidade cultural sergipana sempre associada a cursos e/ou palestras cujo objetivo era o de fomentar informações para os docentes que lecionavam nas redes pública e particular de ensino. Ao musealizar a publicação Textos para História de Sergipe, trabalho coletivo de docentes dos Departamentos de Ciências Sociais e História/UFS, abordando segmentos da história Sergipe, desde as ocupações pré-coloniais até a crise do estado populista da década de 1960. Uma das grandes dificuldades é a formação do acervo institucional, exceto as coleções de arqueologia, e de cerâmicas, frutos das pesquisas acadêmicas; as demais coleções tem sido resultantes de transferência de outros setores da UFS, de compra e de doação. Com os objetos da cultura material foi possível construir o discurso museológico que, ao apresentar aspectos da história de Sergipe, destaca na imagem do homem de Sergipe nas relações sócio-políticas culturais que marcaram a sua trajetória.

Palavras-chave: Museu; história; exposição.

THE MUSEUM OF THE SERGIPIAN MAN

* Licenciada em História/UFS, Mestre em Memória Social e Documento/Uni-Rio. Professora do Núcleo de Museologia/UFS. Integrante do Grupo de Pesquisa Culturas, Identidades e Religiosidade- DHI/UFS. Diretora do Museu do Homem Sergipano. Aracaju/Sergipe, Brasil. E-mail: hopepandora@bol.com.br.

Abstract: The aim of this paper is to present in discursive form the Museum of the Sergipian Man as an expansive space for academic research focusing on its historical development at the Federal University of Sergipe. Set up as the Anthropology Museum, the institution went through several administrative forms and phases though not maintaining a permanent location which was established only occurred in 1996, when its project for expositions was revised and a new name was coined: The Museum of the Sergipian Man. Through the educational project conducted by the Museum School, the institution was establishing its role of catering to public school attendance holding exhibitions set up by a group of professors from the Department of Social Sciences where knowledge was presented on Indian themes, as well as Afro-Brazilian and Sergipian culture. These itinerant exhibits travelled from school to school as well as other places disseminating Sergipe's cultural diversity always associated with courses and lectures with the purpose of offering information to the teachers who taught at public and private schools. Also the publication of the Texts of the History of Sergipe, a collective work of the faculty from the Departments of History and Social Sciences in the UFS, covering segments of Sergipe's history from pre-colonial occupation up to the crisis of the state's populism in the 1960's, was incorporated into the museum. A major difficulty has been the composition of its institutional collection, with the exception of the archeology and ceramics collections, the fruits of academic research, and other collections have resulted from transfers from other sectors of the UFS, purchases and donations. With the objects of material culture it was possible to construct a museum expression, presenting aspects of the history of Sergipe, highlighting the image of the Sergipian, and the social-cultural-political milieu that influenced his evolution.

Keywords: museum; history; exposure.

Introdução

O Museu do Homem Sergipano é o resultado das iniciativas de professores de Antropologia¹ da Universidade Federal de Sergipe, cujo objetivo era a preservação e divulgação dos variados aspectos da história e da cultura a partir de fragmentos do processo histórico cujos elementos sustentavam as particularidades da sociedade

sergipana. Ao longo do processo a instituição museológica teve sua denominação modificada e seus espaços físicos mudados de endereço, fatos que não impediram, mesmo diante das dificuldades, que continuasse sua trajetória e seu papel de espaço para a extroversão da pesquisa acadêmica fazendo a ponte entre o saber produzido e a comunidade, fosse como Museu de Antropologia, Sala de Cultura Popular ou Museu do Homem Sergipano.

Museu de Antropologia (MUSA)

Em 1978 foi criado, oficialmente, pela Universidade Federal de Sergipe, o Museu de Antropologia como órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), entretanto “nunca conseguiu um espaço adequado para suas instalações e funcionamento condigno” (Dantas, 1990²)

Os professores envolvidos nas atividades adotaram como estratégia a ampliação dos recursos imagéticos na pesquisa de caráter etnográfico, limitando a coleta de objetos, sobretudo pela exigüidade do espaço³, (este dado é talvez a grande marca para o pequeno acervo da instituição).

Como afirma Dantas (1995⁴):

Constatando que a fotografia poderia ser trabalhada com fins museológicos, quando não se dispunha de um espaço próprio nem de uma estrutura administrativa para expor peças, professores de Antropologia começaram a fazer exposições, nas quais o resultado do trabalho de pesquisa era mostrado através de fotos que, ao mesmo tempo, eram utilizadas para informar sobre aspectos da vivência de certos segmentos da sociedade e apoiar a discussão sobre questões conceituais.

Assim, diversas exposições foram montadas sobre os temas: índios, negros, rituais folclóricos, paleontologia e arqueologia, visando à transmissão dos saberes acadêmicos, transformando-os em conhecimentos acessíveis ao público.

Destaca-se entre os temas o que se refere aos índios que, segundo Dantas (1995)⁵ foi o que inaugurou em 1981 a fase das exposições de caráter etnográfico.



Imagem 1 - O índio em Sergipe
Foto: Jairo Andrade. Acervo MUHSE

A exposição referente aos Xocó ocorreu no momento em que a comunidade encetava “um processo de reetnização” que envolvia a posse da terra e a busca do reconhecimento de sua identidade.

Com estas exposições também se instalou a vocação do Museu: a ação educativa voltada para o público escolar, e a intenção de subsidiar os professores com discussões, informações e material didático necessário para sua atuação em sala de aula.

A ausência do espaço museológico não inibiu o grupo de professores que ao se valerem de outras especialidades: escolas, agência dos Correios e Telégrafos, SESC, o calçadão do centro da cidade de Aracaju, instituiu a itinerância através dos empréstimos das exposições, principalmente às escolas, ação que persiste na atualidade⁶:



Imagem 2 - Exposição: O índio em Sergipe - SESC Abril 1990.
Projeto integração UFS ensino 1ª e 2ª graus/ Sub-projeto Museu –Escola. Debate
articulado à exposição
Foto: Jairo Andrade. Acervo do MUHSE



Imagem 3 - Exposição: O índio em Sergipe - SESC Abril
1990.
Escolares visitando a exposição
Foto: Jairo Andrade. Acervo do MUHSE.

O Museu de Antropologia nesta fase alcançou a temporalidade compreendida entre 1978 e 1983, sempre através das exposições temporárias que itineravam pelo circuito escolar.

Sala de Cultura Popular

Em 1983, tendo funcionado até 1988, foi destinado um espaço para o Museu de Antropologia. O local escolhido foi o Centro de Cultura e Arte/UFS-CULTART, cuja sede está instalada no prédio onde funcionou a Faculdade de Direito⁷:



Imagem 4 - Faculdade de Direito de Sergipe. Atual Centro de Cultura e Arte/UFS
Foto: Marcel Nauer

Entretanto, a instituição foi denominada de Sala de Cultura Popular, com projeto expográfico da arquiteta Maria do Socorro Gurjão. O espaço funcionou como uma exposição permanente, que apresentava objetos variados do artesanato sergipano. Os textos utilizados procuravam mostrar não somente os processos de

produção, mas a significação dessa atividade como "produto do trabalho social e simbólico de sujeito, grupos e classes sociais desiguais".

Seu principal compromisso foi com o ensino, na medida em que realizou suas atividades, principalmente junto a vários estabelecimentos de ensino do município de Aracaju.



Imagem 5 - Sala de Cultura Popular
Foto Jairo Andrade Acervo MUHSE



Imagem 6 - Sala de Cultura Popular
Foto Jairo Andrade Acervo MUHSE



Imagem 7 - Sala de Cultura Popular
Foto Jairo Andrade Acervo MUHSE



Imagem 8 - Sala de Cultura Popular
Foto Jairo Andrade Acervo MUHSE

Núcleo Museológico

Um interregno entre os anos 1988 e 1991 motivados por fatores diversos fez com que a trajetória do Museu de Antropologia fosse interrompida, sendo retomada com uma ação que permitiu a agregação de outro departamento da UFS, o de Biologia. Assim, o MUSA, voltou a funcionar, mas como Núcleo Museológico, e teve como espaço físico duas salas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e, com uma nova mudança, passou a funcionar no segundo andar no Hotel Pálace de Aracaju, espaço que estava desativado do funcionamento como hotel e possuía salas comerciais.

Por esse tempo, foram realizados cursos de museologia ministrados pela Prof^ª. Dra. Maria Cristina de Oliveira Bruno, do Museu de Arqueologia e Etnologia/USP com os seguintes temas: Herança Cultural: as possibilidades do tratamento museológico;

Etapas para a elaboração de exposição; Museologia: as perspectivas da nova museologia.

Esses cursos contaram com a participação do pessoal de museus vinculados à Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, e docentes, discentes e funcionários administrativos da UFS, e consolidaram a idéia sobre a existência de um espaço que abrigasse e trabalhasse no âmbito acadêmico os conhecimentos sobre a realidade sergipana.

O Núcleo Museológico, também começou a trabalhar com exposições relacionadas com a arqueologia, tendo em vista que esta fase correu paralela com os estudos e escavações realizadas através do Projeto Arqueológico Xingó, vinculado aos trabalhos de instalação da Usina Hidrelétrica de Xingó⁸.

O Núcleo Museológico, enfim, deu continuidade ao projeto educativo, e abrigou exposições temporárias dos Departamentos de Biologia, História e Ciências Sociais.

Museu do Homem Sergipano – 1996

Uma nova mudança de espaço. O Museu sai do Hotel Pálace e ocupa outro prédio da UFS, em Aracaju – o edifício da Faculdade de Ciências Econômicas, dividindo-o com o Núcleo de Áudio-Visual (NAV), com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e com o Dialogay.

Desse modo, no período entre 1994 e 1995, nesse novo espaço ocupado, foi mantido o projeto educativo e as exposições temporárias.

Durante esse tempo foram iniciadas as reuniões que definiram o projeto da exposição de longa duração. Para tanto, foi convidada como consultora, a Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira Bruno – MAE/USP. A denominação Museu de Antropologia (MUSA) foi substituída para Museu do Homem Sergipano (MUHSE). No entanto, a denominação e o regimento só foram aprovados pela Resolução nº 07/2000/CONSU (Conselho Universitário).

O projeto da exposição de longa duração é fundamentado no livro “Textos para a História de Sergipe”⁹ produção coletiva de professores dos Departamentos de História e Ciências Sociais.

A exposição aborda a temática sobre o homem de Sergipe e está estruturada nos seguintes módulos: A ocupação primitiva do território; A conquista do território e da

população; A organização do trabalho: a importância da mão de obra sergipana; Evidências de um processo histórico dependente: a cultura do açúcar; Estruturas de poder que moldaram a sociedade; A República brasileira e Sergipe; Evidências de um Sergipe em desenvolvimento; As formas de representação da cultura sergipana.

O projeto expográfico, isto é, a adequação dos módulos ao espaço físico, foi, mais uma vez elaborado pela arquiteta Maria do Socorro Gurjão.



Imagem 9 - Módulo: A ocupação primitiva do território
Foto: Acervo do MUHSE



Imagem 10 - Módulo: Evidências de um processo histórico dependente: a cultura do açúcar



Imagem 11 - Módulo: Evidências de um processo histórico dependente: a cultura do açúcar



Imagem 12 - Módulo: As estruturas de poder que moldaram a sociedade
Foto: Acervo MUHSE



Imagem 13 - Módulo: A República brasileira e Sergipe
Foto:Acervo MUHSE



Imagem 14 - Módulo: As formas de representação da cultura sergipana
Foto: Acervo do MUHSE

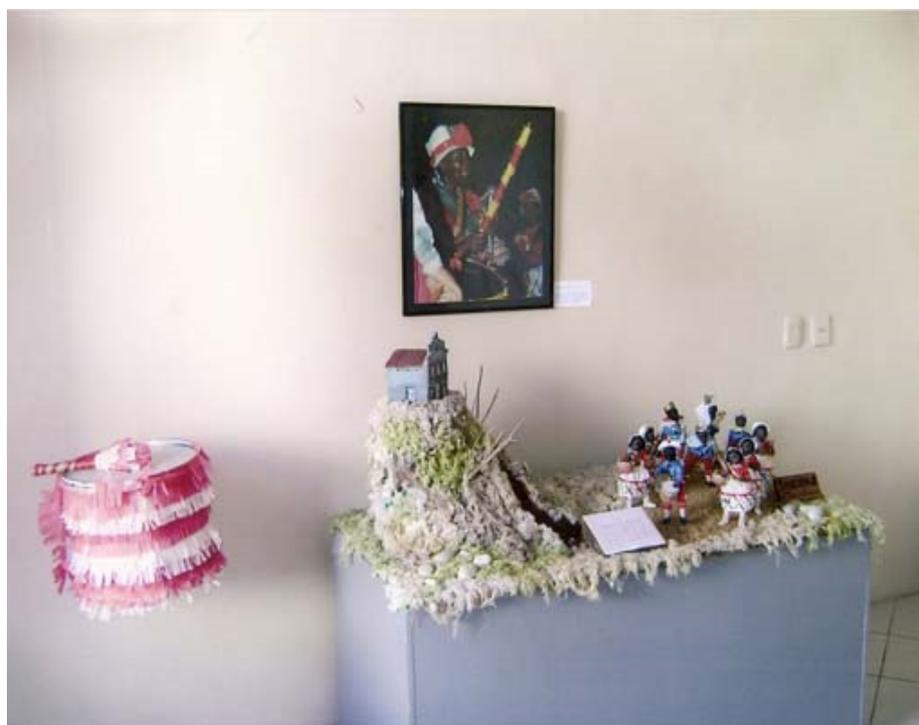


Imagem 15 - Módulo: As formas de representação da cultura sergipana
Foto: Acervo do MUHSE



Imagem 16 - Módulo: As formas de representação da cultura sergipana
Foto: Acervo do MUHSE

Em 2004, o MUHSE foi transferido do espaço de funcionamento e foi localizado no prédio onde havia funcionado a Faculdade de Serviço Social.

Acervo do MUHSE



Imagem 17

O prédio é uma construção dos anos 1920, em estilo eclético, com tendência para o neoclássico, construído por Hugo Bozzi, um dos artistas italianos chegados à Aracaju a partir de 1919. Os artistas Italianos foram responsáveis pela mudança da paisagem arquitetônica da cidade de Aracaju. O edifício pertencia à família do Sr. Manuel Correia Dantas, usineiro e governador do Estado.

Acervo Museológico

Ao longo dos anos o acervo institucional foi sendo adquirido através de transferência de setores da UFS, compra, doação e resultante de escavações arqueológicas. São objetos da cultura material sergipana que constituem coleções - referência de arqueologia, etnografia e etnologia, ciência e tecnologia, artes visuais, história e imagem e som, que possibilitam a contextualização dos módulos temáticos. Os objetos museológicos expostos são parte de um conjunto que permite o conhecimento sobre o passado sergipano.

O MUHSE desenvolve as suas atividades através das ações embutidas no projeto de Documentação e Memória, que atua na pesquisa do acervo para a montagem das exposições e no Projeto Museu-Escola que abriga a dois subprojetos: O Museu é o Palco, com a atuação da Cia. Eu sou seu fã, toche e Museu também é lugar de criança. As atuações dos projetos envolvem a monitoria com visita guiada, teatro de bonecos e oficinas com crianças. Todos estes projetos são viabilizados através da participação dos discentes que encontram no MUHSE o espaço para o desempenho e desenvolvimento de atividades complementares à sua formação. Os estagiários são oriundos dos cursos de Museologia, História e Artes. Este é um dos aspectos enriquecedores, por que a vivência, com os estudantes, permite o desenvolvimento da criatividade ao estimulá-los na produção dos textos para o teatro e nas dinâmicas para as atividades com o público escolar.

Outro aspecto a destacar são os cursos realizados pela instituição normalmente voltados para os professores da rede pública – Ensino Fundamental e Ensino Médio – esta é uma marca, uma vez que o museu contribui para atualização do conhecimento sobre questões pertinentes a Sergipe.

Nos últimos tempos, o MUHSE está sintonizado com a Política Nacional de Museus e tem participado de eventos como a Semana dos Museus e a Primavera de museus.

Também proporcionou à comunidade museológica sergipana e ao público em geral oficinas museológicas patrocinadas pelo então Departamento de Museus e Centros Culturais do MinC(DEMU, atual IBRAM) que foram realizadas nos anos 2005, 2006 e 2008: Planejamento museológico: princípios e métodos, ministrada pela Dra. Cristina Bruno; Planejamento de exposições e recursos museográficos, ministrada pelo Prof. Anaildo Bernardo Baraçal; Ação Cultural e Educativa em Museus, ministrada pela museóloga Ana Karina Rocha Oliveira; Treinamento de equipes administrativas e de apoio; e Gestão e Documentação de acervos, ministradas pelo museólogo Paulo José Nascimento Lima.

O MUHSE, ao publicar o livro *Destinatário: Felte Bezerra. Cartas a um antropólogo sergipano (1947–59 e 1973–85)*, divulga a coleção Felte Bezerra¹⁰ que consta de correspondência, recortes de jornais e fotografias, como modo de divulgar e contribuir para os estudos antropológicos em Sergipe.

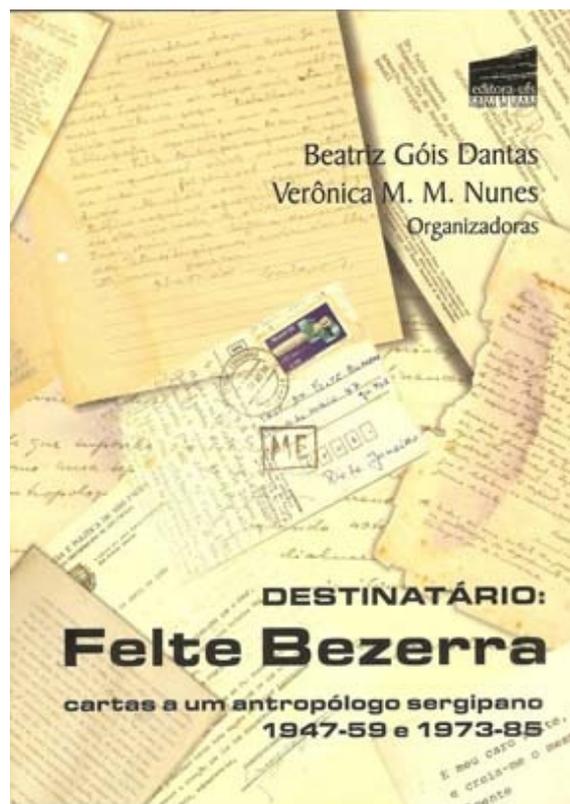


Imagem 18

Ao tratar as coleções museológicas e acessá-las como fontes aos pesquisadores, o MUHSE desempenha as suas funções museológicas de salvaguarda, pesquisa/ documentação e comunicação do patrimônio cultural sergipano

sob sua responsabilidade, como está instituído no artigo 2º do Decreto n. 5.264 de 5 de novembro de 2004, que criou o Sistema Nacional de Museus.

Consideração Final

Os trinta anos de atividades museais evidenciam que o Museu do Homem Sergipano é uma instituição universitária que funciona como espaço que congrega o ensino, a pesquisa e a extensão nas exposições de longa e curta duração, uma das formas mais profícuas para prestação de serviço à comunidade, que ao musealizar a produção acadêmica tornando-a acessível ao grande público.

Recebido em 10/10/2010

Aprovado em 22/10/2010

NOTAS E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

¹Os professores envolvidos entre 1981-1991 foram: Beatriz Góis Dantas, Hélia Maria de Paula Barreto, Fernando Lins de Carvalho, Luis Alberto Santos.

² DANTAS, Beatriz Góis. Núcleo museológico da UFS. Boletim Informativo do CECH/UFS. Aracaju, n.9, 1990.

³A guarda e armazenagem dos objetos ocorriam nas salas dos professores do Departamento de Ciências Psicológicas, Sociológicas e Na trológicas (DCPSA) atual Deptº de Ciências Sociais/UFS.

⁴ Dantas, Beatriz. Góis. Do Campus para as escolas: uso da fotografia na divulgação de pesquisas e na integração de saberes. Trabalho apresentado na IV Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste. GT Antropologia Visual. João Pessoa, 1995, p.3.

⁵ Idem. p.3

⁶ Durante o mês de outubro/2010 está instalada na Oficina Escola de Laranjeiras/IPHAN, a pedido da Secretaria de Cultura do Município de Laranjeiras, a exposição Lambe Sujo X Caboclinhos: negros e índios em rituais folclóricos.

⁷ Com a criação da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, em São Cristóvão, todas as unidades foram transferidas e os edifícios localizados em Aracaju, ocupados com outras funções ou abrigaram outros órgãos.

⁸ É uma fase, porque posteriormente foi instituído o Museu Arqueológico de Xingó – MAX, que se tornou responsável pela salvaguarda do acervo arqueológico.

⁹ DINIZ, Diana M. (coord.) Textos para a História de Ser jipe. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, BANSE, 1991.

Os textos são da autoria de Beatriz Góis Dantas, Diana Maria de F. L. Diniz, Lenalda Andrade Santos, Maria de Andrade Gonçalves, Maria da Glória Santana de Almeida e Terezinha Alves de Oliva.

¹⁰ DANTAS, Beatriz Góis e NUNES Verônica M.M.(orgs). Destinatário: Felte Bezerra. Cartas a um antropólogo sergipano(1947 – 59 e 1973-85). S. Cristóvão: Editora UFS, 2009.

Referências Bibliográficas

Dantas, B. G. Do Campus para as escolas: uso da fotografia na divulgação de pesquisas e na integração de saberes. Trabalho apresentado na **IV Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste**. GT Antropologia Visual. João Pessoa, 1995, p.3.

DANTAS, Beatriz Góis. Núcleo museológico da UFS. Boletim **Informativo do CECH/UFS**. Aracaju, n.9, 1990.

DANTAS, Beatriz Góis e NUNES Verônica M.M. (orgs.) **Destinatário**: Felte Bezerra. Cartas a um antropólogo sergipano(1947–59 e 1973-85). S. Cristóvão: Editora UFS, 2009.

DINIZ, Diana M. (coord.) **Textos para a História de Sergipe**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, BANSE, 1991.

GUIMARÃES, Joyce Paula dos Santos.**Projeto de Documentação e Memória**: O MUHSE na construção de um espaço para a memória sergipana.Texto apresentado ao Curso de Especialização em Arte, Estética e Museu.Aracaju: Faculdade Pio Décimo. 2010.

NUNES, Verônica M. M. Do IHGSE à UFS: construção de fazeres museológicos em Sergipe. IN: NUNES, Verônica M. M. e NOGUEIRA, Adriana Dantas (orgs.) **O despertar do conhecimento na colina azulada**: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. São Cristóvão: UFS, 2009.p.113-133.

MONUMENTOS Sergipanos: bens protegidos por lei e tombados através de Decretos do Governo do Estado. Aracaju: Gráfica Sercore, 2006.